



VITORIANO E SEU CONJUNTO

Para Manter a Loucura Estável PARTE 1

Release

O show “Para Manter a Loucura Estável” é um trabalho essencialmente autoral e tem como base o segundo disco solo do cantor e compositor Vitoriano, além de algumas versões para canções de artistas que o influenciaram como “Baiano e Novos Caetanos”, do conterrâneo Chico Anísio e dos também cearenses, Belquior e Ednardo.

O show apresenta uma sonoridade ímpar, em que o clima das guitarras, violões e teclados invoca uma nova safra da psicodelia brasileira. Melodias simples e letras diretas se misturam a arranjos coloridos e texturas cruas, imprimindo o seu estilo a cada canção. O disco foi produzido por Mauricio Pregolato (Mau Primata) e pelo próprio Vitoriano.

O álbum segue uma linha conceitual em que cada canção se segue à outra, interligando as tramas de seus personagens em meio às adversidades narradas, trazendo uma interpretação do cotidiano urbano brasileiro, das aventuras e desventuras contemporâneas.





Ficha Técnica

Banda

Vitoriano – voz e guitarra

Carlos Gadelha - guitarra

MAU - Baixo e vocais

Monstro – teclado

Felipe Maia – Bateria

Xavier Francisco - Percussão

Produção

Ana Carolina Azeredo

Klaus Sena



Vitoriano é cantor, compositor e músico. Graduado no curso de licenciatura plena em música da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Foi compositor, vocalista e guitarrista da banda Alegria da Caverna, onde participou de festivais importantes como o Ceará Music, Forcaos, Feira da Música, Banco do Brasil Cultural, festival SESC de bandas e Pré-AMP e Cena Musical em Pernambuco e Palco do Rock em Salvador. Participou de programas de TV de repercussão nacional como Jornal Hoje (dia banda) e MTV (banda nova). É fundador e Diretor Musical da banda Os Transacionais, que realiza releituras da música brasileira retrô, a qual tem seu público fiel no Ceará.

Em 2012, Vitoriano compôs, em parceria com a cantora paulistana Andreia Dias, para seu disco “Pelos Trópicos”, a música “Bandoleiro”. Agora, em carreira solo, lançou seu primeiro disco “Plantando Semente no Asfalto Quente” e vem se apresentando com este show em diversos espaços reconhecidos pelo cenário musical, como: Virada Cultural (SP), Sesc Pompéia (SP), no Studio SP, Centro Cultural Rio Verde (SP) e em cidades do interior de São Paulo como Ribeirão Preto, Bauru, São Carlos e Rio Preto. Fez uma tour ao lado do músico Felipe Cazaux e do instrumentista Ivan Timbó por várias capitais do Nordeste como Maceió, João Pessoa, Aracaju, Recife e algumas outras importantes cidades da região: Juazeiro (CE) e Sousa (PB). O compositor também teve sua música Quimeras, de seu primeiro CD solo, selecionada para uma coletânea nacional virtual da FUNARTE.

Vitoriano também desenvolve um projeto junto com os cantores Daniel Groove e Laya Lopes chamado “Meu Corpo, Minha Embalagem e Outras Canções de Viagem, onde fazem releituras de canções dos autores cearenses da década 70. Desse projeto nasceu uma parceria com o grande compositor cearense Rodger Rogério, parceiro de Fagner, Belquior e Ednardo, daí desenvolveram um show chamado "Vitoriano e Rodger convidam" onde abrem espaço para nova geração de compositores e cantores cearenses.

Seu Conjunto

MAU | BAIXISTA

Acompanha como baixista as cantoras Karina Buhr e Anelis Assumpção. Participa do projeto musical The Rockers Control ao lado dos integrantes do "Bixiga 70", com Bruno Buarque na bateria.

Felipe Maia | BATERISTA

Cearense radicado em São Paulo há mais de dez anos. Bastante ativo na cena paulistana, é baterista da compositor Vitoriano e se apresenta também com Edgar Scandurra,, Marrero, Tarântulas e Tarantinos, entre outros.

Monstro | TECLADISTA

Compositor, cantor e tecladista pernambucano. Desde pequeno esteve imerso no universo musical. entrou aos 9 anos no Conservatório Pernambucano de Música para estudar órgão. Em 2003, já em São Paulo, começou a compor seu próprio material Toca, também, com diversos artistas como Stela Campos, Marcelle, Laura Wrona, Tomaz Magalhães, entre outros.

Xavier Francisco | PERCUSSIONISTA

Percussionista Xavier deu curso de musicalização na ONG Casas Taiguara durante 5 anos e é professor de música no Parque da Água Branca, em São Paulo. Toca no Zebrabeat, no Aglomerado e acompanhando a Soul Zé, uma das bandas pioneiras a sair de Fortaleza e se destacar na cena paulistana.

Carlos Gadelha | GUITARRISTA

Guitarrista cearense radicado em São Paulo há mais de 10 anos, Carlos atua também na banda Los Porongas, O Jardim das Horas e agora lança-se em seu primeiro disco solo, com lançamento previsto pra 2017.

Natalia Coehl | PERFORMANCE, VOZ

Atriz, bailarina, preparadora corporal, performer. . Graduiu-se em Artes Cênicas pelo IFCE. Tem especialização em Mímica e Teatro Físico,



<http://patiohype.com.br/vitoriano-e-seu-conjunto-no-dragao-do-mar/>

<http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/caderno-3/por-uma-reinvencao-da-realidade-1.1787681>

<https://www.opovo.com.br/vidaarte/showseespeticulos/2018/01/artistas-e-bandas-cearenses-lancam-projetos-musicais-em-janeiro-no-dra.html>

<http://www.dragaodomar.org.br/noticias/9/20180102-1536-lancamentos-da-musica-cearense-sao-destaque-em-janeiro-no-dragao>

Clipping

Diário
do Nordeste

Cidade Política Negócios Jogada Zoeira TVDN Blogs Classificados

CADERNO 3

DISCO

Por uma reinvenção da realidade

O cearense Vitoriano lança seu segundo álbum, "Para manter a loucura estável". Edgard Scandurra (Ira!) entre as participações especiais



00:00 - 14.07.2017 por Felipe Gurgel - Repórter



Vitoriano e o "Seu Conjunto" lançam álbum, com suporte gráfico de artistas visuais como Rafael Limaverde e Walfrido

Para quem conheceu o cearense Marcos Vitoriano no palco com a extinta Alegoria da Caverna (autores da famigerada "Mumu de Sabi", tema das muiçocas do bairro da Sabiaguaba) e na primeira formação da banda de baile Os Transacionais, pode se surpreender com a sua carreira solo.

Ao seguir um caminho mais criativo para sua trajetória musical, desde o lançamento do primeiro álbum solo, "Plantando Semente no Asfalto Quente" (2013), Vitoriano conseguiu

OPOVO online

Notícias

Esportes

Divirta-se

Vida & Arte

Doze artistas e bandas cearenses lançam projetos musicais no Dragão do Mar



Foto: Patricia Araujo / Reprodução

Clipping

O POVO
VERSÃO 1100
SEXTA-FEIRA, 04 DE MAIO DE 2013

vida & arte

Gênio da Raça FALÇÃO
PERFIL DO ARQUITETO QUE FEZ DA MÚLTIPLA SUA PROFESSÃO PÁGINA 6

POP EXPERIMENTAL

O cantor e compositor Vitoriano faz show hoje na festa de lançamento da Feira da Música e apresenta ao público cearense o primeiro disco solo da carreira, *Plantando Semente no Asfalto Quente*

Depois de mais de três anos de divulgação e divulgação, o músico cearense Vitoriano lançou seu primeiro disco solo, *Plantando Semente no Asfalto Quente*. O álbum, produzido pelo próprio artista, é composto por 10 faixas que exploram o pop experimental, com influências de rock, jazz e música eletrônica. Vitoriano, que já possui um álbum de estreia em 2009, *Alô*, afirma que este novo trabalho representa uma evolução em sua carreira musical. O show de lançamento será realizado na Feira da Música, em Fortaleza, no dia 4 de maio, às 20h. O artista também apresentará o novo disco em uma série de shows em outras cidades do Ceará.



PROGRAMAÇÃO

LANÇAMENTO DA FEIRA DA MÚSICA DE FORTALEZA - 2013

04/5
18h - Abertura do Programa
19h - Vitoriano
21h - DJ set
22h - Verbetes Decade Master
23h - J-popline

05/5
17h - Favela Música Digital Ceará
18h - Sora Quarteto
19h - Vitoriano
23h - Cena Diferita

A era Vitoriano: disco solo com experimentalismo e bom humor

Ex-integrante da banda Alegria da Gaverna, o disco se estreia em show no Dragão do Mar

FABIO MARQUES
reportagem

A decisão sair em carreira solo, em 2009, deixou Vitoriano com um álbum, *Alô*, lançado pela gravadora Alegria da Gaverna, em parceria com o produtor musical Fábio Marques. O disco, que não chegou a ser lançado oficialmente, foi considerado um projeto paralelo que não recebeu o devido suporte. Vitoriano, que já possui um álbum de estreia em 2009, *Alô*, afirma que este novo trabalho representa uma evolução em sua carreira musical. O show de lançamento será realizado na Feira da Música, em Fortaleza, no dia 4 de maio, às 20h. O artista também apresentará o novo disco em uma série de shows em outras cidades do Ceará.

O disco é resultado de um processo não planejado quanto à produção de cada música, acrescentando o toque de arranjos pessoais e algumas participações especiais. Vitoriano participou de projetos como o *Projeto Tênis*, que gerou o álbum *Tênis*, e o *Projeto Rádio*, que resultou no álbum *Rádio*. O artista também participou de projetos como o *Projeto Tênis*, que gerou o álbum *Tênis*, e o *Projeto Rádio*, que resultou no álbum *Rádio*.



Plantando Semente no Asfalto Quente

RECENTEMENTE
2013.11/maio
R\$ 19

A inquietância, "viciosa" musical gerada por um duplo sentido no canto e no arranjo na bateria e no teclado.

Tênis
Com letras como "Não se preocupe com o que o mundo tem a dizer", o álbum *Tênis* é uma obra-prima do pop experimental. O artista explorou o uso de instrumentos não convencionais, como o teclado eletrônico e o acordeão, para criar um som único e cativante. O álbum foi produzido em parceria com o produtor musical Fábio Marques e lançado em 2009. O show de lançamento será realizado na Feira da Música, em Fortaleza, no dia 4 de maio, às 20h. O artista também apresentará o novo disco em uma série de shows em outras cidades do Ceará.

Meia informação:
Show de Vitoriano lançado no dia 4 de maio, às 20h, no Asfalto Quente, no Dragão do Mar. Ingressos a partir de R\$ 19.

PARA LER

- <http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/caderno-3/a-era-vitoriano-disco-solo-com-experimentalismo-e-bom-humor-1.123842>
- <http://www.opovo.com.br/app/opovo/vidaearte/2013/05/04/noticiasjornalvidaearte,3050188/vitoriano-lanca-disco-na-abertura-da-feira-da-musica-2013.shtml>

Clipping

CDS DO MÊS POR JOSÉ FLÁVIO JÚNIOR E PAULA NADAL



THE 20/20 EXPERIENCE

Justin Timberlake (Sony). Sem lançar nada desde o ótimo *FutureSex/LoveSounds* (2006), Justin retoma sua carreira gravando um disco ambicioso, com músicas que mudam de andamento algumas vezes e chegam a ultrapassar oito minutos de duração. Nem tudo funciona. Mas, quando acerta, como em *Let the Groove Get In*, que lembra o Michael Jackson de *Off the Wall*, o cantor justifica os holofotes. Mais uma vez, seu parceiro é o produtor Timbaland, extremamente hábil em casar elementos do hip-hop atual com a soul music dos anos 70. - JFJ.

PLANTANDO SEMENTE NO ASFALTO QUENTE

Vitoriano (independente). Cearense com trabalho consolidado na cena alternativa de Fortaleza, Vitoriano aumentou seu cartaz ao participar do terceiro disco e dos shows de Andreia Dias. Aqui, ele exibe um raro talento para sobrepor rock, folk, reggae, canção romântica e a produção setentista de seus conterrâneos mais famosos (Belchior, Ednardo). A comparação com o Cidadão Instigado é inevitável, uma vez que Vitoriano, assim como Fernando Catatau, tem uma queda pelo lado estranho das coisas. - JFJ

Revista BRAVO! (abril/2013)

GUIA NOVOS CDS

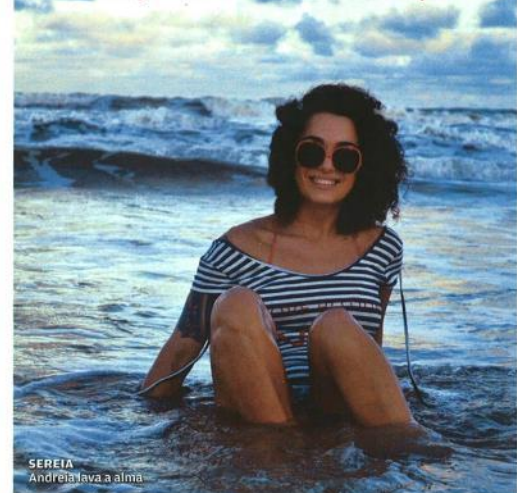
repletas de trocadilhos e vocábulos afro-baianos que constituem o idioma próprio deste percussionista, cantor e produtor criado no Candeal, cenário de riqueza musical e pobreza social, instaurado fora da visão dos cartões-postais da capital da Bahia. Para tais desafetos do criador da Timbalada, a pregação ambientalista de "Misturação", feita com a estrela do axé Ivete Sangalo, pode ser prato cheio de lixo e motivos para ataques ao artista.

O disco também rebobina "Página Futuro", faixa obscura dos Tribalistas, com as programações de Deeplick, DJ de house e electro. Na tentativa de soar "contemporâneo" pela fusão do som orgânico tribal com as batidas sintéticas de Deeplick, *Misturada Brasileira* reforça o peso da percussão de Brown, capaz de incendiar a pista por si só. Música lançada nos Estados Unidos em 1992 pelo também internacional Sergio Mendes, "Magalenha" roça o ponto ideal de fervura. Já "Baile do Amor - Chuá" destila romantismo em clima lounge. A música é uma das sete inéditas autorais do disco, misturadas com outras sete músicas já previamente gravadas pelo tribalista. Entra no cardápio até um sucesso da banda Chiclete com Banana nos anos 80, "Selva Branca", parceria de Brown com Vevé Calazans.

Da safra de novidades, "Lá Vem Ela" faria bonito numa rave de trance pela repetição do verso que dá título ao tema, turbinado com a percussão da Orquestra Pracatum, integrada por jovens formados na escola de música fundada por Bro Salvador. Em tom mais pofoqueira" vai atrás do trio e falando mal de... de -me-disse. Sim, a realização de Brown com Deeplick é po traz felicidade.

Rolê pelo Brasil

Cantora forjou disco em vários cantos do país



★★★★½ Andreia Dias *Pelos Trópicos* Scubidu Music

É UMA VIAGEM. PARA SEU TERCEIRO DISCO SOLO, ANDREIA Dias percorreu dez capitais brasileiras e em cada uma delas descolou uma parceria. O resultado disso é um álbum com 12 canções que passam por cidades tão diferentes como João Pessoa, São Luís, Belém, Recife, Fortaleza, Maceió, Aracaju, Natal, Salvador e Rio de Janeiro. Produzido em parceria com Arthur Kunz, *Pelos Trópicos* é uma ótima surpresa, especialmente por sua concepção. Em um estudo musical quase antropológico, Andreia se permitiu conhecer novos sons, cenas, diálogos, músicos e ritmos do Brasil afora, coisas que não são necessariamente conhecidas ao eixo Rio-São Paulo. Entre as faixas de destaque estão "Beijin Nuca", feita no Pará com Felipe Cordeiro, e "Bandoleiro", idealizada no Ceará com Vitoriano. No Rio de Janeiro, a mistura com o Do Amor em "Xuxu Beleza" e com Thalma de Freitas em "Corpo e Mente" também funciona. Andreia Dias segue nos lançamentos mais interessantes

Revista Rolling Stone (Fev/2013)

Clipping



PARA LER

<http://diarionordeste.verdesmares.com.br/cadernos/caderno-3/celebracao-e-resistencia-aos-tempos-1.1476217>

<http://www.opovo.com.br/app/opovo/vidaarte/2016/01/20/noticiasjornalvidaarte,3563941/sarau-eletronico-no-mambembe.shtml>

Clipping

6 | Caderno3

SHOW

O sul, a sorte, a estrada: em nova embalagem

Residentes em São Paulo, Daniel Groove, Laya Lopes e Vitoriano fazem releitura, hoje, de canções da geração 70

FÁBIO MARQUES
Reportagem

Quando chegaram a São Paulo, a turma de músicos carcerais teve que "dar seus pulos" para encontrar um espaço na bagagem, saudade, uma certa desorientação com a capital paulista, um punhado de expectativas e canções. São eles, Laya Lopes, Daniel Groove e Vitoriano, figuras conhecidas de cena independente carcerária e que desde a década passada iniciaram suas jornadas ao Sul.

Residindo na metrópole paulista, os três fazem uma parada, hoje, juntos, em Foz de Iguaçu, para homenagear a geração de artistas carcerários de 1970, tomando como ponto de partida o disco "Meu Corpo Minha Embalagem Todo Gosto na Viagem". Além de releitura deste que é um marco de estreia daquela geração no mercado fonográfico - lançado em 1973 por Rodrigo Rógerio, Teti e Ednardo - o grupo mergulha em canções de músicos que, naquela década, pastizaram, se gostaram e cantaram.

O show "Meu corpo minha embalagem e outras canções de viagem" estreia esta noite, às



Vitoriano, Laya e Daniel abrem na metrópole paulista, mas corajosa na terra

Cheguei a resistir em São Paulo por conta da mensagem de uma canção", fala Daniel, sobre a identificação que tem com aquela geração de 1970

21h30, em apresentação gratuita na Praça Almirante Saldanha, do Centro Dragão do Mar

de Arte e Cultura. Além dos três artistas, que animaram os shows, compõem a banda outros dois migrantes, Carlos Eduardo Godella (guitarra, violão e teclado) e Felipe Mala (bateria), carcerários que também moram base em São Paulo, além do baixista Guilherme Kall, único paulista do grupo.

Um dos homenageados, Rodrigo Rógerio, também estará no palco, dividindo suas de suas canções com o grupo. "Todos nós, individualmente, já tínhamos

nos estados das diferentes regiões. Foi intensa entre as décadas de 1960 e 1970, e vem se repetindo desde então. No caso carcerário, é ainda anterior, basta lembrar de Lauri Maia, que fez sua travessia em 1945, de trem; Humberto Teixeira, um pouco antes, na década de 1930; ou mesmo de figuras como Albeiro Nepomuceno (1864 - 1920) e Eleazar de Carvalho (1912 - 1996). Nenhum deles ficou.

O assunto, embora gostoso, segue sério. Assim como são atuais as canções que cantaram esta jornada, os pensamentos da viagem, a saudade do "verde marinho" de Fortaleza, o espanto com a "cidade grande". Temas recorrentes na obra daquela geração, de artistas como Wagner, Belchior, Didi Evangelista, além dos três que estavam em "Meu Corpo Minha Embalagem Todo Gosto na Viagem".

"Eu vejo que artistas que querem se firmar no cenário nacional, têm que sair. Tem que estar de corpo presente. A internet deu uma certa fúria. Se você já se articulou, via funciona. O Nação Zumbi, por exemplo, boa parte já veio para Recife. Mas eles tiveram que sair para conquistar. Para quem está construindo uma história, é inevitável", reflete Vitoriano, que, embora de cinco anos para cá visita frequentemente os países paulistas, também resolveu mudar.

"Eu vejo que artistas que querem se firmar no cenário nacional, têm que sair. Tem que estar de corpo presente. A internet deu uma certa fúria. Se você já se articulou, via funciona. O Nação Zumbi, por exemplo, boa parte já veio para Recife. Mas eles tiveram que sair para conquistar. Para quem está construindo uma história, é inevitável", reflete Vitoriano, que, embora de cinco anos para cá visita frequentemente os países paulistas, também resolveu mudar.

de de Rodger e acabou sendo a semente da ideia entre a turma de São Paulo.

A ideia inicial, de refazer o repertório integral de "Meu Corpo Minha Embalagem", acabou sendo ampliada, incluindo parte do repertório do disco - "Terra", "Ingaiteiras", "Cavalo Feroz" e "Canta Metragem" - e outras como "4 Graus", música que estava na primeira gravação de Fagner, o lançamento "Cavalo Feroz", de 1972; também, de Ednardo, "Favela Misteriosa", "Longarcas", "Carneiro", uma última em parceria com Augusto Póster, e de Belchior, "Passaro" e "Tudo outra vez".

"A gente se juntou para ouvir, deixar as canções entre nós, para depois dar um tratamento, fazer as releituras que queríamos", detalha Groove, sobre a experiência. Ouvir e recriar, reforça, foi fundamental para entender a fundo a intenção de cada músico e manter suas essências nas novas arranjos.

"Cada músico do nosso grupo tem um trabalho diferente, a princípio. Alinharmos os arranjos com o trabalho da banda que formamos. Dentro das características e individualidades individuais", explica. O resultado do experimento, avalia, deve agradar tanto aos fãs antigos do repertório, como a quem, por sua vez, ainda não o tenha conhecido.

"Não sei se o show vai bombar ou não, mas com certeza, é emocionante", garante.

Mais informações

Show "Meu corpo minha embalagem e outras canções de viagem" às 21h30, no Centro Dragão do Mar Praça Almirante Saldanha, s/nº, Praça Almirante Saldanha, Centro Dragão do Mar São Paulo

PARA LER

<http://diarionordeste.verdesmares.com.br/cadernos/caderno-3/o-sul-a-sorte-a-estrada-em-nova-embalagem-1.1064831>